

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



## Semana decisiva para a candidatura de Eduardo Leite

Na semana em que se intensifica o troca-troca de partidos políticos, em razão da montagem de chapas majoritárias e proporcionais, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, deve definir o rumo que pretende tomar: primeiro, se permanece no cargo ou se desincompatibiliza; segundo, se troca o PSDB pelo PSD, ou não. São decisões difíceis e muito estratégicas, que envolvem alianças políticas locais e nacionais e o alcance de suas ambições políticas. Dependendo do que decidir, será um fato político novo num cenário eleitoral polarizado, que está se cristalizando, entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera as pesquisas de opinião, e o presidente Jair Bolsonaro, que concorre à reeleição com a vantagem estratégica de permanecer no cargo.

Como todo cenário complexo, a melhor maneira de tratar o assunto é desagregar suas variáveis. Começamos pelo Rio Grande do Sul. Desde sua campanha ao governo gaúcho, Leite anunciou que não disputaria a reeleição, como já havia feito na Prefeitura de Pelotas. Esse é um compromisso de campanha que corrobora a superstição de que existe uma maldição no Palácio Piratini, que impede a reeleição de qualquer governador. Seu desempenho administrativo é considerado muito bom, mas a crise fiscal gaúcha é uma das mais graves do país, rivaliza com as do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Leite cancelou uma viagem que faria a Buenos Aires e marcou uma entrevista para amanhã, às 14h, na qual deve anunciar sua saída do governo.

A desincompatibilização pauta um problema na retaguarda de Leite: a escolha do candidato das forças que o apoiam ao governo do Rio Grande do Sul, que estava congelada. O deputado estadual Gabriel Souza (MDB) é o nome preferido de Leite, mas não unifica sua coalizão política. A briga começa dentro do próprio MDB, no qual o atual secretário de Planejamento de Porto Alegre, Cezar Schirmer, resolveu se lançar candidato e pretende disputar a convenção do partido, neste domingo. Gabriel, porém, tem apoio do ex-governador José Ivo Sartori e conseguiu remover da disputa o deputado Alceu Moreira.

A briga dentro do MDB favoreceu uma candidatura própria do PSDB. O vice-governador Ranolfo Vieira Jr., que assumirá o cargo no lugar de Leite, pretende disputar a reeleição. Secretário de Segurança do estado, já trabalha com a expectativa de poder para ganhar a convenção tucana. A prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas, que pleiteava a indicação, não conseguiu apoio suficiente na legenda. Eduardo Leite terá muitas dificuldades para demover Ranolfo e garantir apoio ao seu candidato do MDB, Gabriel Souza, ainda mais porque o MDB está dividido.

O cenário eleitoral gaúcho passa, também, pela disputa à Presidência da República. A indefinição de Leite dificulta a vida de seus aliados e facilita a dos adversários locais: Luís Carlos Heinze (PP) e Onyx Lorenzoni (PL) buscam o apoio do presidente Jair Bolsonaro, enquanto Beto Albuquerque (PSB) e Edegar Pretto (PT) querem ser o candidato do ex-presidente Lula. Caso a candidatura de Leite se confirme, porém, essa polarização pode ser quebrada, porque haverá um deslocamento natural de eleitores gaúchos para o tucano.

## Ficar ou sair, eis a questão

Na sexta-feira, Eduardo Leite foi novamente assediado pelo presidente do PSD, o ex-prefeito Gilberto Kassab, para se filiar ao partido. Dessa vez, teve todas as garantias de que terá legenda e recursos para sua campanha. Resolvida a desincompatibilização, essa é a segunda decisão estratégica. Se optar pelo PSD de Kassab, cria um fato novo no cenário político, viabiliza mais sua candidatura sem depender da conspiração para remover João Doria, que o derrotou nas prévias do PSDB. Nesse caso, sua prioridade, agora, seria atrair o União Brasil, o que lhe garantiria ainda mais capilaridade. O segundo movimento seria atrair o MDB, convencendo Simone Tebet (MS) a aceitar ser vice na chapa. Ela é a noiva dos sonhos de todos os candidatos da terceira via, mas já disse que não pretende renunciar à candidatura para ser vice de outro candidato.

Resta o cenário mais difícil e, ao mesmo tempo, mais instigante: permanecer no PSDB e aguardar em Pelotas o desfecho da conspiração tucana para remover a candidatura de João Doria. Hoje, deve ser efetivada a federação do PSDB com o Cidadania. Apesar de vitoriosa nas prévias, a candidatura de Doria precisa ser homologada pela convenção. A cúpula da federação é majoritariamente tucana, mas a correlação de forças pode se alterar em favor de Leite, em razão da divisão do PSDB e dos representantes do Cidadania, que serão uma espécie de fiel da balança. Caso Eduardo Leite permaneça no PSDB, é bom João Doria pôr suas barbas de molho. Cidadania, MDB e União Brasil estão dispostos a pedir que Doria desista em favor de Eduardo Leite.

**ELEIÇÕES /** Aliados do governador cobram um posicionamento contundente do presidente do PSDB, Bruno Araújo, contra "golpe" à pré-candidatura do gestor paulista

## Em defesa de Doria

Aliados do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), se mobilizaram contra o que chamam de tentativa de "golpe" na sua pré-candidatura e cobram do presidente nacional do partido, Bruno Araújo, um posicionamento contundente em defesa do resultado das prévias presidenciais do ano passado.

Assediado pelo PSD, que sinalizou que lançaria sua candidatura ao Palácio do Planalto, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) — derrotado por Doria nas

prévias —, vai deixar o cargo amanhã e deve anunciar sua permanência no partido.

O grupo que faz oposição a Doria é liderado pelo deputado Aécio Neves (PSDB-MG). Em entrevista, na semana passada, ao programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília —, o parlamentar enfatizou: "Fiquei, nos últimos quatro meses, desde as prévias, aguardando que o governador Doria mostrasse uma capacidade mínima de aglutinar forças políticas ou da sociedade e que pudesse, também, mostrar alguma

perspectiva de crescimento nas pesquisas (eleitorais). Absolutamente nada disso ocorreu".

Esse grupo acredita que pode reverter o resultado das prévias na convenção do partido, em junho. O "Dia do fico" no PSDB seria uma estratégia que prevê a possibilidade de um acordo com o MDB e o União Brasil para o lançamento de uma candidatura única ao Palácio do Planalto.

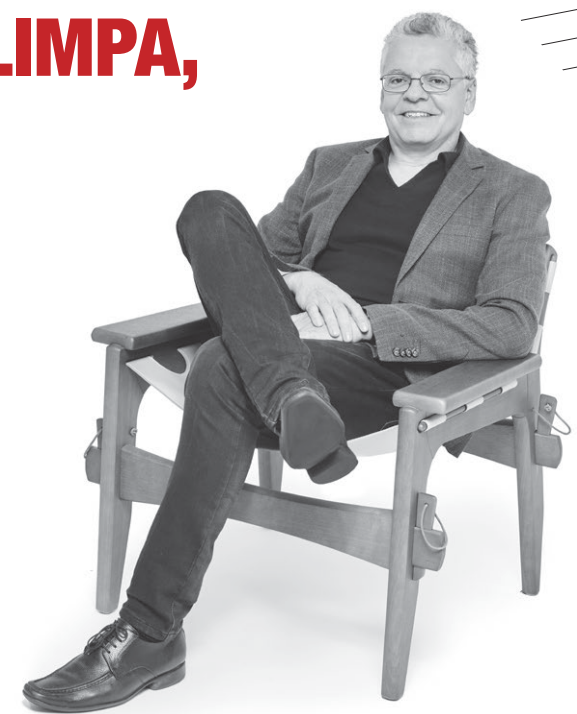
Aliados de Doria reclamam do silêncio do presidente tucano, que é coordenador da pré-campanha do governador. "Esperamos uma manifestação do Bruno

(Araújo) para garantir que a democracia interna seja respeitada", disse Fernando Alfredo, presidente da sigla na capital paulista. "Eles não têm embasamento jurídico para contestar o resultado e apostam no desgaste de João. Qualquer tentativa de revogar as prévias seria um golpe", concluiu o dirigente. Procurado, Araújo não foi localizado.

O tesoureiro nacional do PSDB, Cesar Gontijo — aliado de Doria —, destacou que, "pelo estatuto, as prévias são irrevogáveis" e que "a convenção é meramente homologatória".

**“O EDIFÍCIO É MUITO BEM RESOLVIDO. A PLANTA É MUITO LIMPA, PERMITE UMA MALEABILIDADE, ESSAS COISAS QUE SÃO FEITAS COM A PERSONALIDADE DO MORADOR.”**

GOMES &amp; FIGUEIREDO ARQUITETURA - JOSÉ RENATO



POLTRONA KLUIH - SÉRGIO RODRIGUES / HILL HOUSE



2º OFÍCIO RB-131462

RESIDENCIAL CLOVIS JACY BURMANN  
103 NOROESTEENTREGA  
MAR/22

**2 e 3 QUARTOS**  
85 a 123 m<sup>2</sup>  
2 vagas  
de garagem

**DUPLEX**  
172 a 247 m<sup>2</sup>  
3 vagas  
de garagem

**ÁREAS COMUNS**  
Entregues  
equipadas  
e decoradas

**QUALIDADES**  
Espaços bem  
distribuídos  
Lazer completo  
Elevadores até  
a cobertura

**VANTAGENS**  
Excelentes  
condições de  
pagamento

FHE FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXERCÍCIO  
Crédito Imobiliário Digital  
POUPEX

Paulo Octavio®

CJ1700

ACESSE E  
SAIBA MAIS

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS  
DE VENDAS208/209 NORTE  
(Eixinho, ao lado do McDonald's)NOROESTE  
(CLNW 2/3)GUARÁ II  
(QI 33 Lote 2)